



Avença



construções



Orlando Teixeira

Madorra - FORJÃES

Telef. 053 - 871298 - 4740 Esposende

O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu

EDITORIAL

Manifestações

Graças aos meios de comunicação social, nomeadamente a televisão pelo efeito imediato e visual, temos assistido a diversos tipos de manifestações. Espontâneas ou orquestradas, políticas ou não, com ou sem fundamento, todas elas devem merecer - sobretudo àqueles que comandam os nossos destinos - séria reflexão.

No fundo, qualquer manifestação é um alerta que pode traduzir vários sintomas: mal-estar, crise, revolta, descontentamento, chamada de atenção...

Ora, no mês passado, duas manifestações houve que nos devem levar a pensar. Manifestações distintas - é certo - mas, ambas prenes de significado. Referimo-nos às eleições para o Parlamento Europeu e às buzinas na ponte 25 de Abril. Duas manifestações: uma silenciosa, outra bem sonora.

Já que não houve qualquer

debate devidamente esclarecedor aquando do tratado de Maastricht, como simples eleitor e espectador da "coisa" política, pensavamos que seria o momento ideal e oportuno para esclarecer e elucidar os elitores acerca da nossa adesão à Comunidade Europeia: os prós e os contras, as vantagens e as desvantagens, as diferenças programáticas entre os diversos partidos, etc., etc.. Qual quê! Assistimos, antes, a chavões propagandísticos, de puro marketing eleitoral, de ataques e contra-ataques e, no final, o Zé-povinho ficou a saber o mesmo. O resultado esteve à vista: alhamento e divórcio entre a classe política e os eleitores. Se estes tinham dúvidas, as mesmas permanecem.

Após o resultado eleitoral, todos os partidos cantaram vitória. Nenhum perdeu! Todos ficaram satisfeitos, quando na realidade

deveriam ficar apreensivos. Sem dúvida, a abstenção foi uma manifestação silenciosa, um autêntico cartão amarelo (quase vermelho) à classe política.

Claro que, após o acto eleitoral, os políticos vieram com as justificações da ordem: feriado, a "ponte", o sol do Algarve... Estes argumentos, porém não colhem porque a percentagem abstencionista varreu Portugal delés-a-lés.

Nos finais do mesmo mês, outra manifestação bem ruidosa teve lugar na ponte 25 de Abril. Todos sabemos qual foi o rastilho para esta onda de revolta traduzida nas célebres buzinas.

Ferreira do Amaral, ministro dinâmico, activo, pragmático, com uma folha de serviço notável reconhecido por todos, meteu o pé na argola. Lá apresentou as suas razões mas esqueceram-se que do outro lado (neste caso os utentes da via pública) também havia razões. Na

verdade, como é justificável um aumento de 50% quando, este ano, não houve aumentos para ninguém (melhor: para trabalhadores por conta de outrem)? Será justo que muitos moradores da outra margem do Tejo, de Almada e arredores, que levam a vida entre as duas margens, paguem taxa (ou imposto?) todas as vezes que lá passem no mesmo dia?

Estas e outras razões deveriam ter sido bem equacionadas e, pelos vistos não foram. É certo que o ministro deu a mão à palmatória, reconheceu o erro, voltou atrás. No entanto, este precedente é mau pois induz as pessoas a que, no futuro, adoptem a manifestação pública para reivindicar e verem satisfeitas as suas pretensões.

Na verdade, há algo a colher destas manifestações. Os políticos, os partidos, os encarregados da "res publica", os governantes (tanto a nível

nacional, como autárquico ou local) devem auscultar e estar atentos aos anseios do povo. Devem dialogar, ouvir, sair dos gabinetes e descer a terreiro. Muitos dão a impressão que só saem da toca no período eleitoral para dar umas palmadinhas nas costas ou entregarem uns aventais com as cores partidárias.

Lembrem-se, senhores administradores e representantes do povo, que estão, de livre vontade, a exercerem um múnus ministerial, isto é, de serviço - para muitos bem remunerado e cheio de regalias.

Lembrem-se, também, que não são deuses iluminados infalíveis e inatingíveis, a viverem desfasados da realidade quotidiana, por vezes bem dura, carregada de sacrifícios.

Lembrem-se que deveriam estar antes para servir do que para serem servidos.

Gil de Azevedo Abreu

O forjanense Joaquim Maria Cruz Lima preside ao Rotary C. de Esposende



No dia um deste mês, no hotel Nélia, houve transmissão de Tarefas dos rotários esposendenses. À reunião, que assinalou a despedida do presidente Eng. Adelino Marques e a tomada de posse do forjanense Joaquim Maria, assistiram senhoras, rotários de 12 clubes (incluindo os de Esposende), convidados e imprensa.

Continua na última pág.

BOAS FÉRIAS

Como é hábito, "O Forjanense" não se publica no mês de Agosto. Queremos desejar a todos os nossos leitores e colaboradores umas retemperantes férias. Em Setembro, voltaremos de novo ao nosso convívio.

SUA VE MAR

ALDEAMENTO TURÍSTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEVA, LDA.
 APARTADO 17 - TELEF. 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

JSD DE ESPOSENDE LANÇA JORNAL

Os jotas de Esposende lançaram o 1º número daquilo que pretendem venha a ser um jornal, inda sem nome.

Neste 1º número informam o que faz falta para ser militante da JSD, seus deveres e quais os seus órgãos concelhios bem como diversos direitos sobre o trabalho e emprego.

Fazem parte dos órgãos

concelhios e distritais dos laranjinhos três jovens forjanenses: José Henrique Brito (Vice-Presidente da comissão política); Paulo Vale (Vogal da Comissão política); Elsa Sá, Delegada ao conselho distrital.

Também no passado Sábado dia 16 de Julho reuniu em Esposende o concelho distrital da JSD com a presen-

ça de dezenas de jovens de todo o distrito que discutiram problemas de ordem social e regional nomeadamente da orla marítima eleitoral.

A reunião terminou pelas 17.30 horas com uma conferência de imprensa onde foram apresentadas as conclusões dos trabalhos.

IV ENCONTRO DAS ASSOCIAÇÕES AMBIENTALISTAS DO ALTO MINHO

No passado dia 18 de Junho, realizou-se na sede da RIO NEIVA, em Antas (Esposende), pelas 14.30 horas, o IV Encontro das Associações Ambientalistas do Alto Minho. Estiveram presentes as seguintes associações: RIONEIVA (Antas - Esposende), COREMA (Lanhelas - Caminha), NAIAA (Afife - Viana do Castelo), MÒ (Barroselas - Viana do Castelo) e

QUERCUS (Viana do Castelo).

Os objectivos destes encontros, que se realizam periodicamente na sede de cada uma das associações, são: 1) fazer uma reflexão sobre os problemas ambientais da área de intervenção das várias associações; 2) trocar experiências sobre as actividades de cada uma.

Das conclusões desta reunião, destacam-se as

seguintes:

* Propor à Direcção Regional do Ambiente e Recursos Naturais a criação do Conselho da Bacia dos Rios Neiva e Âncora;

* Solicitar ao Ministério do Ambiente o projecto de intervenção costeira que a Direcção Geral de Portos elaborou e pretende realizar em Castelo de Neiva.

PREMIADOS NA FESTA DE Nª SRª DAS GRAÇAS

Por ocasião do peditório para as festividades em honra de Nª Srª das Graças, que decorreram no passado mês de Junho, a Comissão de Festas distribuiu bilhetes para o sorteio. Deixamos a lista dos premiados:

1º prémio - nº 528: Jorge Sá Torres, Forjães

2º prémio - nº 1932: Francisco Sá, Forjães

3º prémio - nº 2997: Orestes Amorim Carvalho

QUATRO ASSOCIAÇÕES HOMENAGEADAS PELO ROTARY C. DE ESPOSENDE

Sexta-feira, dia 17 do mês passado, teve lugar, No Hotel Nélia, a habitual reunião rotária. Esta, porém, teve dois pontos de real interesse: a formação, com escritura pública, do Rotary C. de Esposende como associação cívica e a homenagem a quatro associações concelhias.

No "Momento do presidente", o eng. Adelino Marques agradeceu e homenageou. Agradeceu a todos os que, desinteressadamente, colaboraram na sua Presidência rotária, nomeadamente o pintor Korber com a a sua "mão" no logotipo, cartazes e medalhas. Os agradecimentos estenderam-se também à Câmara Municipal e ao apoio dado pelo Banco Fonecas e Burnay aquando da Conferência do Distrito.

Seguidamente, o eng. Adelino deu a conhecer a todos os presentes o conteúdo de uma missiva dirigida ao Senhor Presidente da República pedindo o esforço e a boa vontade do Dr. Mário Soares para uma acção humanitária - a libertação de um piloto

da força aérea israelita prisioneiro algures no Líbano.

Ainda antes de homenagear quatro instituições - Santa Casa da Misericórdia de Esposende e Fão e as associações dos bombeiros das mesmas localidades -, o eng. Adelino realçou que não houve intenção de excluir quaisquer outras associações. Foram apenas estas quatro porque já têm muitos anos de vida. Após um pequeno historial respeitante a cada uma das quatro instituições, o presidente ofereceu, pelos relevantes serviços prestados à comunidade, duas lembranças: um galhardete e uma medalha.

Nas "Actualidades e Comunicações", o Dr. Sobral Torres ratificou o historial feito pelos apresentados e congratulou-se com a homenagem às quatro associações pela causa da solidariedade, caridade, amor ao próximo e qualidade de serviço prestado.

Por sua vez, os rotários Nereidas Martins e Agostinho Reis pediram uma salva de pal-

mas para o presidente Adelino pelo dinamismo, serviço à comunidade e companheirismo.

Em nome das quatro associações falou e agradeceu o Dr. Agostinho Teixeira.

O representante da Câmara Municipal, Dr. Tito Evangelista, felicitou não só o Rotary C. de Esposende pela iniciativa como o eng. Adelino pelo dinamismo posto na sua presidência rotária.

G.A.A.

O FORJANENSE



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

AVISO

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende: TORNA PÚBLICO que, por deliberação do Executivo Municipal, de 9 do corrente, foi aprovado o Regime de concessão para Exploração de um Café/Bar de apoio, no edifício das Piscinas Municipais de Forjães, da vila de Forjães, deste concelho, mediante concurso público.

O prazo máximo de concessão é de CINCO anos, podendo concorrer pessoas singulares e colectivas que demonstrem de qualquer forma terem condições para levarem a bom termo o objecto da concessão e respectiva exploração.

O prazo do concurso é de TRINTA dias, a contar da data do presente aviso, sendo a base da licitação de 200.000\$00 (DUZENTOS MIL ESCUDOS) e o preço de concessão do primeiro ano, o constante da proposta apresentada, o qual deve ser pago, mensalmente, até ao dia 8 do mês a que respeita, quantia correspondente a um duodécimo daquele valor, que será actualizado anualmente através do coeficiente de actualização das rendas de contratos em regime de renda livre condicionada e para comércio, indústria ou para exercício de profissões liberais, em vigor no ano em que respeita.

A proposta deverá ser instruída nos termos e de acordo com o estabelecido no Regime de concessão aprovado e entregue até ao último dia do prazo fixado.

A adjudicação da concessão não dispensa o concessionário do cumprimento das disposições legais e regulamentares aplicáveis, não implicando a mesma concessão a isenção de quaisquer taxas ou impostos

Os interessados poderão consultar o processo durante o horário norma de expediente da Divisão de Administração e Finaças desta Câmara Municipal e obter os esclarecimentos que, eventualmente, pretendem.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 11 de Julho de 1994.

O presidente da Câmara

(Alberto Queiroga Figueiredo)

DESPORTO

MINI-VOLEIBOL EM VIANA DO CASTELO

Realizou-se, no passado dia 26 de Junho, em Viana do Castelo, o V torneio de mini-voleibol Cidade de Viana do Castelo, nos dois sexos e que contou com a presença de 12 equipas femininas e 12 masculinas divididas em duas séries.

Presentes algumas das melhores equipas nacionais de volei, tais como: Sporting C.P., Boavista, Esmoriz, Espinho, Etc. a ACARF esteve presente com uma equipa feminina.

Foi uma grande festa, com boa organização e boa participação. Cerca de duas centenas de jovens atletas passaram o dia a jogar a sua modalidade preferida.



Se bem que a classificação não fosse a mais importante, sempre vamos dizendo que o Sporting venceu ambos os escalões e a ACARF classificou-se em 10º lugar na total de 12 equipas, com os seguintes resultados: Acarf-Ancorense: 11/23; Acarf-Boavista: 19/18; Acarf-Esmoriz: 9/19; Acarf-Sporting: 4/33; Acarf-Espinho: 16/23; Acarf-Escola Pedro Barbosa: 18/22. A equipa foi composta por Sara Afonso; Célia Cruz; Cátia Tomás; Sandra Cavaleiro; Susana Correia; Sandra Silva; Helena Neiva; Teresa Tomás, sendo a equipa técnica composta pelo Prof. Ribeiro e pelo Paulo Pereira.

VELHAS GUARDAS DO FORJÃES S.C.

Chegou ao fim o 2º Torneio de Futebol Veteranos do Distrito de Braga, com o Gil Vicente a sagrar-se o vencedor com 8 pontos de avanço sobre o Maria da Fonte, segundo classificado que foi o organizador deste ano.

A cerimónia de encerramento decorreu na Póvoa de Lanhoso, com a realização de um encontro entre a equipa

vencedora e uma selecção de jogadores das restantes equipas, tendo o desafio terminado empatado a uma bola. Para além do convívio que acontecia todos os fins de semana, é de destacar o espírito desportivo com que todos encararam a prática da sua modalidade preferida. O forjães classificou-se em 9º lugar, num total de 11 equipas.

CLASSIFICAÇÃO

Classificação Final:

	J	V	E	D	M	S	P
1.º GIL VICENTE	20	18	2	0	78	19	38
2.º Maria da Fonte	20	13	4	3	65	30	30
3.º Merelinense	20	11	4	5	61	29	26
4.º Joane	20	10	2	8	61	51	22
5.º Vieira	20	9	3	8	36	26	21
6.º Vilaverdense	20	9	2	9	47	62	20
7.º Amares	20	6	6	8	47	55	18
8.º Santa Maria	20	7	1	12	34	58	15
9.º Forjães	20	6	2	12	39	51	14
10.º Esposende	20	2	5	13	31	61	9
11.º S. Veríssimo	20	3	1	16	23	93	7

PALAVRAS CRUZADAS

RECTIFICAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS

- 1º - VILA DE PORTUGAL; FIO GROSSO
- 2º - TEMPERAR COM AÇO
- 3º - GUME; ESPÉCIE DE MUSSELINA QUE VEM DA ÍNDIA; PRETEXTOS
- 4º - SIGLA DA TELEVISÃO ITALIANA; FORMA RUDIMENTAR; O MESMO QUE TRIS
- 5º - PILASTRA ANGULAR; SUPERFÍCIE
- 6º - PEQUENAS BALAS DE ESPINGARDA
- 7º - CAIXA DE MADEIRA; AUMENTO
- 8º - PEQUENO ARCO; COMPOSIÇÃO POÉTICA DIVIDIDA EM ESTROFES; PALAVRA COMPOSTA DA PREP. Δ E DO ARTÍFIO DEFINIDO QS
- 9º - PERVERSA; PEDRA QUARTEZOSA; SUA SANTIDADE
- 10º - APRESTO
- 11º - TORNAR RASO; ENCHER COM REBOS

VERTICAIS

- 1º - REZARA; SUGAR O LEITE
- 2º - MOSQUITO EM ITALIANO
- 3º - DEUS EGÍPSIO; RELATIVO À ITÁLIA; CARTA DE JOGAR
- 4º - SOM REPETIDO; NOME DA LETRA (H); CAPA SEM MANGAS
- 5º - SIMPLES; TORNAR OPADO
- 6º - ANULAR
- 7º - GRUPO DE TRÊS PESSOAS; PRENDEM-SE COM ELOS
- 8º - CHEFE ETÍOPE; FRUTA-DO-CONDE; GÉNERO DE ORQUÍDEAS
- 9º - BRISA; TAGARELICE; DESIGNATIVO DE "OPOSIÇÃO OU INTERVENÇÃO"
- 10º - LIGEIOS
- 11º - PEQUENO PARA PEITO NAS MURALHAS DOS CASTELOS; QUEIMAR

COLABORAÇÃO DE MANUEL ANTÓNIO TORRES JACQUES CAVAILLON 20-04 - 1994



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

TORNA PÚBLICO que se encontra, para os efeitos previstos no artº 118 do Código do Procedimento Administrativo, em apreciação pública, os projectos de Regulamento e respectivos Planos de pormenor das Áreas Antigas de Esposende (Nascente e Sul), presentes à reunião ordinária da Câmara Municipal de 16 de Junho de 1994 e que mereceu concordância por parte desta.

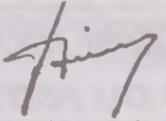
Qualquer cidadão pode sobre os mesmos exprimir a sua opinião crítica e formular sugestões, as quais devem ser formuladas nos termos da disposição acima citada, por escrito, dentro do prazo de TRINTA DIAS, a contar da publicação do presente aviso.

Os projectos de Regulamento e respectivas peças escritas e desenhadas encontram-se patentes ao público na Secção Central da Divisão de Administração e Finanças desta Câmara Municipal, de Segunda a Sexta-feira, durante o horário normal de expediente.

Para constar e devidos efeitos se publica a presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume

Paços do Município, 22 de Junho de 1994.

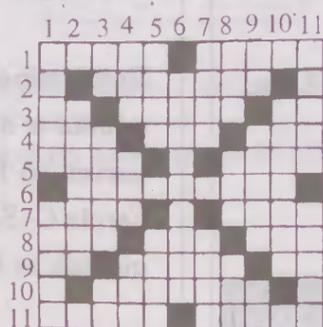
O Presidente da Câmara



(Alberto Queiroga Figueiredo)

RÁDIO DE ESPOSENDE 93.2 FM

DOMINGO	SEGUNDA A SEXTA	SÁBADO
ABERTURA 7H José Manuel	AMANHECER 7H Cândido Silva	NANHÃ SUBMERSA 7H Tiago Costa
RUI ALDA E OS PEQUENOS 9H Rui e Alda	LUGAR COMUM 9H Alda Vieira	FIM DE SEMANA 9H José Costa
LUSOFONIA 11H Juventino	LUGAR AO SOL 11H Manuela Costa	ROTEIRO DO MINHO 11H Alunos
JANELA INDISCRETA 13H Ricardo Ferreira	VIDISCO SHOW 13H	MANIFESTO 13H Manuel Losa
OPÇÃO DESPORTO 15H	À SUA ESCOLHA 14H Rosemar Oliveira	PARIS-TEXAS 15H João Cruz
	SONS DA TARDE 16H Carlos Fernandes	PRAÇA DE TÁXIS 18H Eduardo Viana
	OPÇÃO DESPORTO a) 18H	
	CLUBE DOS AMIGOS 19H Eduardo Vieira	FORA DE HORAS 20H Manuela Costa
FOZ DO CÁVADO 20H Tiago Costa	ANOITECER 21H Margarida Queirós	COMPACTO 22H Tiago Costa
CAVALEIRO DA NOITE 22H João Cruz	NOITE LITORAL 22H Queirós de Faria	



De Segunda a Sexta - Feira:
NOTICIÁRIOS LOCAIS E REGIONAIS, 10, 12, 15 E 18 horas

a) OPÇÃO DESPORTO

Segunda - Resumo do Fim de Semana
Terça - Andebol e Canoagem, etc.
Quarta - Desportos Motorizados
Quinta - Entrevistas
Sexta - Antevisão do Fim de Semana

NOITE LITORAL
SEXTA-FEIRA - HOJE CONVIDAMOS

ESTÚDIO COLOR II

De — **BASÍLIA LIMA**

Lugar da Igreja — FORJÃES

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e vídeo:

- * Fotos tipo passe
- * Fotos em estúdio
- * Reportagens
- * Casamentos
- * Comunhões
- * Baptizações, etc.

ESTAMOS À SUA ESPERA PARA O BEM SERVIR

ESTÚDIO COLOR II
QUALIDADE E PRESTÍGIO ★ VISITE-NOS

VENDE-SE BOUÇA NO COUTO DO SINO

ÁREA DE 7.174 M²

CONTACTAR: MARIA
HELENA COSTA SANTOS
QUINTA DOSUL
TORREIRA
TELEF. (034) 48469 - 3870
MURTOSA

MOSTRA: SR. AURÉLIO
RAMOS
VILA CHÃ
TELEF.(053) 965579

PADARIA SÁ

De — **FRANCISCO DE SÁ**

Fabrico diário de pão de milho,
pão de trigo, regueifa, etc.

Lugar da Madorra - Telef. 87 15 94
FORJÃES

S. ROQUE — Serralharia Civil

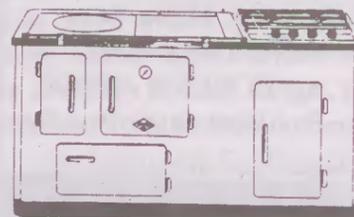
De: **JOSÉ MARIA FERREIRA MOTA**

EXECUTA:

- * Todo o tipo de portões — Basculante, Fole, etc.
- * Gradeamentos e marquises
- * Sistema de metalização garantido
- * Vedações em rede plastificada

Rua do Pinheiro — Tel. 871288
FORJÃES — ESPOSENDE

ADELINO MEIRA DA COSTA



OFICINA DE
SERRALHARIA

GRADEAMENTOS, PORTÕES,
FOGÕES À LENHA E MISTOS
EM AÇO INOXIDÁVEL COM
SERPENTINAS
PARA ÁGUA QUENTE.

FOGÕES COSTA

VISITE-NOS EM FORJÃES

Telef. 871147

4740 ESPOSENDE

Cartonagem S. Brás, Lda

FABRICO DE EMBALAGENS EM CARTÃO

Qualquer modelo ou tipo
com ou sem impressão

L. Pinheiro - Telef. (053) 831451 - Fax (053) 821230
Rio Covo - S^{te} Eugénia
4750 BARCELOS

CASA FERROS

MATERIAIS DE
CONSTRUÇÃO

Pavimentos,
Revestimentos,
Louças
Sanitárias,
Torneiras,
Banheiras
normais e
Hidromassagem,
Equipamentos
para Cozinha
Nac. e Estrang.

AGENTE DISTRIBUIDOR
Louças Valadares - Tintas
e Varnizes Argacol
Revigrês
Teka - Sanitana Armários
Lacadas e Inox

Exposição e Vendas: NEIVA
(S.Romão)Tele. (058) 871235
Telef.0931514548

Assistência Técnica para todo
o Material vendido pela Casa

Tele-Reparadora de Forjães

de — **Jacinto Alves de Sá**

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede: Igreja — FORJÃES — Telef. 87 13 26
Filial: Estrada — ANTAS — Telef. 87 26 60 4740 ESPOSENDE

OURIVESARIA E RELOJORIA

SAMPAIO

Símbolo de qualidade em Ouro, Pratas e
Joias

Representante das mais famosas
marcas de relógios mundiais

ORIENT, CITIZEN, ADEC
VISITE-NOS

Rua do Boucinho, - Telef. 871441 - FORJÃES
ESPOSENDE

ATLETISMO

Gostas de Desporto?

Gostavas de praticar
atletismo?

Então, não olhes à idade
e junta-te a nós! Com-
parece no Pavilhão da
Escola C+S, às terças e
quintas, às 19 horas

Recauchutagem Ideal

Agentes das melhores marcas de pneus nacionais
e estrangeiros

Pneus recauchutados — JANTES ESPECIAIS
Equilibragem de rodas e Alinhamentos de Direcções

O MELHOR AOS MELHORES PREÇOS

Loteamento Bom Sucesso, 8 — Tel. e Fax: 815471
4750 BARCELOS

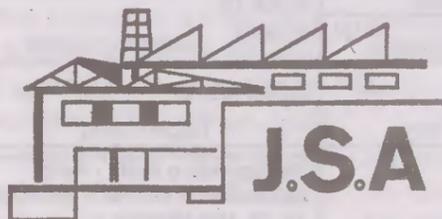
MINI-MERCADO — DUAS ROSAS

De — **MANUEL MARIA CUNHA MARTINS**

Especialidades em:

Mercearias, Vinhos do Porto, Aguardente Velha,
Brandys, Licores, Espumantes, Vinhos Verdes
e Maduros, Cerveja, Limonada, Aguas, Conge-
lados, Frutas, Legumes, Produtos de Beleza, etc.
TUDO AOS MELHORES PREÇOS

Lugar da Igreja
Telef. 871436 4740 Forjães - Esposende



J. S. Araújo Serralharia, Lda.

Estruturas e grades em alumínio e ferro
Estruturas metálicas * Portões de fole
Portões basculantes * Grades Lagarta
Vidraria

Lugar do Corucho - Vila Boa
Telefones 812396/81734 4750 BARCELOS



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

AVISO

VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA AUTO-CONSTRUÇÃO

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA CÂMARA DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO, que se encontram abertas inscrições, pelo prazo de TRINTA DIAS, contados o presente aviso, para venda de lotes de terreno para auto- construção nas freguesias de Gandra, Marinhãs, Fão, Apúlia e Palmeira de Faro, nos termos da deliberação do Executivo Municipal tomada em reunião de 16 de Junho do corrente ano e de harmonia com as seguintes condições constantes do respectivo programa de concurso:

I - CONDIÇÕES GERAIS DE ADMISSÃO AO CONCURSO

1 - Podem candidatar-se à compra de lotes de terreno para auto construção, todos os cidadãos residentes no concelho de Esposende, há mais de um ano e tendo como primeira referência os residentes na freguesia onde se localiza o loteamento e que ruiam cumuãtivamente as seguintes condições:

1.1 - Capacidade eleitoral através de inscrição no recenseamento da freguesia, com agregado familiar constituído;

1.2 - Rendimento anual do agregado, no ano de 1993 não superior a 2.100.000\$00/ano ou 475.000\$00 per capita;

1.3 - Não possuir habitação própria;

2 - A prova de naturalidade, residência e capacidade eleitoral, é feita, em princípio, pela exibição do cartão de elitor, confirmadas pela respectiva Junta de Freguesia.

3 - Entende-se por AGREGADO FAMILIAR o conjunto de pessoas que vivem com o candidato em comunhão de mesa e habitação, ligados por parentesco, afinidade e adopção.

3.1 - A composição do agregado familiar será confirmada pela respectiva Junta de Freguesia.

4 - Como rendimento do agregado familiar, considera-se o conjunto do valor do vencimento, salários ou subvenções ilíquidas do concorrente e das restantes pessoas do seu agregado, bem como quaisquer rendimentos de carácter não eventual, exceptuando-se unicamente o abono de família.

4.1 - A prova de rendimento será feita, em princípio, por declaração autêntica da entidade patronal e declaração da Repartição de finanças relativamente a outros rendimentos.

4.2 - Podem concorrer os funcionários municipais em igualdade de circunstâncias com os concorrentes residentes nas freguesias.

II - INSCRIÇÕES

5 - As inscrições serão feitas através de impresso próprio a fornecer pela Câmara Municipal, no prazo de trinta dias, após a data do aviso para o efeito publicado

6 - Publicação de listas provisórias dos candidatos, com indicação dos admitidos e dos excluídos, quinze dias após o último dia do prazo para inscrição.

6.1 - Estas listas serão afixadas na Câmara Municipal e Juntas de Freguesia respectivas, sendo dada publicidade da sua afixação num dos jornais mais lidos na área do município.

7 - Conversão das listas provisórias em definitivas se no prazo de dez dias contados da publicação das listas no número anterior, não for apresentada qualquer reclamação pelos candidatos directamente interessados.

7.1 - No caso de haver reclamações, estas serão decididas pela Câmara Municipal, no prazo de quinze dias.

III - HASTA PÚBLICA

8 - As hastas públicas realizar-se-ão nos dias e horas a indicar oportunamente, e nelas só poderão participar os concorrentes.

9 - Abrir-se-á licitação pública, com base no valor fixado para cada lote, sendo dada preferência à maior oferta.

9.1 - As áreas e o preço base de cada lote constam do aviso anunciador das áreas públicas.

9.2 - Não serão permitidos lances inferiores a 10.000\$00.

9.3 - O licitante que arrematar um lote, depositará 10% do valor do mesmo, na tesouraria da Câmara Municipal, no prazo de 24 horas, impotância esta que reverterá a favor da Câmara Municipal no caso do não cumprimento dos prazos de pagamento do valor restante do lote.

9.3.1 - Deverá ainda ser liquidado 6% do valor arrematado, nos termos do artº 15º da Tabela Geral do Imposto de Selo;

9.3.2 - O valor restante do lote deverá ser liquidado nos seguintes prazos: 20% no prazo de noventa dias contados a partir da comunicação de adjudicação; 20% no prazo de cento e cinquenta dias contados a partir da comunicação da adjudicação; 20% no prazo de duzentos e dez dias, contados a partir da comunicação da adjudicação; 30% no prazo de duzentos e sessenta dias contados a partir da comunicação da adjudicação.

IV - DISPOSIÇÕES FINAIS

10 - No caso de haver desistência de concorrentes ou se verificar que, após a realização da hasta pública, existem lotes de terreno ainda por arrematar, proceder-se-á à segunda hasta pública.

11 - O contrato de compra e venda será celebrado no prazo máximo de trinta dias, após o pagamento da última prestação do terreno.

12 - O comprador fica obrigado a iniciar a construção no prazo máximo de dois anos, a partir da data de adjudicação e a tê-la concluída no prazo de três anos, salvo motivo de força maior, aceite pela Câmara Municipal.

13 - O projecto - tipo da construção será fornecido gratuitamente pela Câmara Municipal, ficando a licença isenta das respectivas taxas.

14 - A alienação dos terrenos de habitação, só poderá ter lugar dez anos após a data da escritura e nos termos da legislação aplicável

15 - O não cumprimento dos prazos ou das condicionantes atrás referidas, fará reverter para a Câmara Municipal a totalidade do lote, independentemente das benfeitorias, sem direito a quaisquer indemnizações, reserva esta que deve ser objecto de registo na conservatória do Registo Predial.

16. Em tudo o omissso ou dúbio, o Executivo decidirá irrevogavelmente e sem recurso.

I - HASTA PÚBLICA DOS LOTES DE TERRENO EM GANDRA

1. O valor base de licitação, número de lotes e área são:

LOTE	ÁREA m²	BASE DE LICITAÇÃO
1	392	2.391.200\$00
2	202	1.232.200\$00
3	182	1.110.200\$00
4	182	1.110.200\$00
5	182	1.110.200\$00
6	182	1.110.200\$00
7	182	1.110.200\$00
8	184	1.122.400\$00
9	286	1.744.600\$00
10	221	1.348.100\$00
11	175	1.067.500\$00
12	175	1.067.500\$00

LOTE	ÁREA m²	BASE DE LICITAÇÃO
13	175	1.067.500\$00
14	175	1.067.500\$00
15	175	1.067.500\$00
16	175	1.067.500\$00
17	253	1.543.300\$00
20	178	1.085.800\$00
21	176	1.073.600\$00
22	173	1.055.300\$00
23	172	1.049.200\$00
24	172	1.049.200\$00
28	328	2.000.800\$00

II - HASTA PÚBLICA DOS LOTES DE TERRENO NA VILA DE FÃO

1. O valor base de licitação, número de lotes e áreas são:

LOTE	ÁREA m²	BASE DE LICITAÇÃO
6	174	1.061.400\$00
11	117	713.700\$00
12	150	915.000\$00
D	228	1.390.800\$00
G	220	1.342.000\$00
H	235	1.433.600\$00
I	405	2.494.900\$00

III - HASTA PÚBLICA DOS LOTES DE TERRENO EM MARINHAS

1. O valor base de licitação, número de lotes e áreas são:

LOTE	ÁREA m²	BASE DE LICITAÇÃO
10	159	896.600\$00
11	159	896.600\$00
12	159	896.600\$00
13	159	896.600\$00
14	159	896.600\$00
15	159	896.600\$00
18	159	896.600\$00
19	159	896.600\$00

IV - HASTA PÚBLICA DOS LOTES DE TERRENOS EM PALMEIRA DE FARO

1. O valor base de licitação, número de lotes e áreas são:

LOTE	ÁREA m²	BASE DE LICITAÇÃO
8	147	896.700\$00
9	147	896.000\$00
24	145	884.500\$00

V - HASTA PÚBLICA DOS LOTES DE TERRENO EM APÚLIA

1. O valor de licitação, número de lotes e áreas são:

LOTE	ÁREA m²	BASE DE LICITAÇÃO
1	142	886.200\$00
2	157	957.700\$00
3	165	1.006.500\$00

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Monicípio, 01 de Julho de 1994

O presidente da Câmara

(Alberto Queiroga Figueiredo)

PUBLICIDADE

**VENDE-SE
TERRENO DE PINHAL**

3900 m2 no lugar da
Pedreira - Forjães
Telef. 964293



Temos ao seu dispor,
para homem e senhora:

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria
- * Lenços
- * Echarpes
- * Collans

VISITE-NOS

C.C. Duas Rosas, loja 2 - Forjães - ESPOSENDE



- *Qualidade
invejável
- * Preços
Imbatíveis

Boucinho - FORJÃES

VISITE-NOS

CABELEIREIRA Romy

HOMEM - SENHORA - CRIANÇA

Rosa Maria Sá Domingues

Temos ao seu dispor:

- * Todo o tipo de penteados
- * Penteados especiais para Casamentos e/ direito a uma prova grátis
- * Maquilhagem
- * Manicure
- * Depilação
- * Pedicure

C. C. Duas Rosas - Loja 6
Telef. (058) 772581
FORJÃES

CASA PEREIRA

Júlio Carvalho Pereira

**DROGAS - FERRAGENS ETC.
TUDO PARA A
CASA E JARDIM**

TELEF. (053) 871719 - FORJÃES

**EM FORJÃES
CENTRO COMERCIAL
DUAS ROSAS
Aluga-se
super Mercado**

URGENTE - TEL (053) 871436

Café Novo

Domingos T. Cruz

**CAFÉ SNACK BAR
DISTRIBUIDOR PANRICO
AGENTE TOTOBOLA - TOTOLOTO - JOKER**

Rua 10 de Junho - Telef. (053) 873146 - Forjães - ESPOSENDE

**ESTAÇÃO DE SERVIÇO
DE FORJÃES**

Paula Fernandes Ribeiro

Baterias - óleos - lubrificantes - "TOTAL"

**ALINHAMENTO
DE DIRECÇÕES**

Em 5 mudanças
de óleo - 1 grátis

Mudanças de óleo rápidas
L. do Monte Branco - FORJÃES
Telef. 871249 - 4749 ESPOSENDE

SE TROCASSE O OLIMPO PELA TERRA

Se trocasse o Olimpo pela Terra,
Com certeza, Ericina atearia,
Inteiramente fora de alegria,
A mais feroz e horripilante guerra,

Pois uma estranha criatura encerra
Singular pulcritude e bonomia,
Por que rico monarca cederia
Os seus bens, desde o mar até à serra.

A virtude invulgar desta mulher
Ultrapassá o odor do vetiver
E, aumenta-lhe os autênticos encantos.

Quem com ela lidar, de muito perto,
Ficará, na verdade, boquiaberto
E com vontade de imitar os santos.

*Funchal 94/06/13
Sílvio*

**PALAVRAS
CRUZADAS**

SOLUÇÕES

- 1ª - ORARA; MAMAR
- 2ª - U; ZANZARA; A
- 3ª - RA; ITALO; AS
- 4ª - ECO; AGA; OPA
- 5ª - MERO; A; OPAR
- 6ª - INVADIR
- 7ª - TRIO; O; ELAR
- 8ª - RAS; ATA; ATE
- 9ª - AR; TREL; OB
- 10ª - M; PRESTOS; A
- 11ª - AMEA; ASSAR

**O FORJANENSE
FICHA TÉCNICA:**

PROPRIEDADE:
ACARF - Associação Social, Cultural,
Artística e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Lugar da Igreja - Forjães
4740. Esposende
Telef. 872385

DIRECTOR:
Dr. Gil de Azevedo Abreu

CORPO REDACTORIAL:
Carlos Manuel Gomes Sá
Sílvio Azevedo Abreu
COLABORADORES:
Dr. Manuel A. Penteado Neiva
Manuel A. Torres Jacques
Dr. Carlos Alberto B. Almeida
Dr. Sérgio Carvalho
Rui Costa
Jacinto Alves de Sá
Dr. Basílio Torres L. da Silva
Domingos Carvalho
Cap. Luís Coutinho
Agostinho Caramelo
Dr. João da Silva (Sílvio)

ADMINISTRAÇÃO:
Direcção da ACARF
EXPEDIENTE:
Carlos Manuel Gomes de Sá

FOTOGRAFIAS:
Estúdio Color II - Forjães de Basília
Lima

ASSINATURA ANUAL 1000\$00
sai em meados de cada mês, Registado
na Direcção Geral da Comunicação
Social (D.G.I.) sob o nº 110650
TIRAGEM - 1500 Exemplares

Composição e Impressão
GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.



AGRADECIMENTO PÚBLICO

A Direcção do Jardim de Infância da
Santa em Forjães vem por este meio agrade-
cer a toda a freguesia a colaboração presta-
da e boa disposição demonstrada para com
a tómbola realizada durante as Festas em
Honra de Santa Marinha, a qual correu de
modo satisfatório e sobretudo muito diverti-
do.

Mais queremos agradecer, e com um
carinho muito especial, a colaboração
logística dada pelo Lar de Santo António,
sem o qual a realização da referida tómbola
teria sido muito difícil.

O dinheiro apurado vai ser empregue
na aquisição de material didático que preci-
sa de ser remunerado.

A todos muito obrigado, e para o ano
lá estaremos outra vez!... A contar convosco!!!

P^la Direcção
A Educadora de Infância
ELSA ANJOS

“POEMA - ILHÉU” de João França Um Cântico de Amor à Madeira

Por M^ª Margarida Macedo Silva

Quando um poeta está há mais de 50 anos ausente de sua terra natal, mas com ela mantém contacto quase permanente através da palavra escrita, esse poeta vive em saudade.

Prova-o o belíssimo “Cântico de Amor” que João França intitulou de “POEMA-ILHÉU”, dividido em três momentos: “Mar - Terra - Gente”. Três momentos correspondentes a uma enunciação: o Mar é o cenário, a envolver o palco - TERRA, onde se vai desenrolar toda a História da ILHA-GENTE.

Vejamos, agora, como cada um desses três momentos ou compassos está estruturado.

Comecemos pela enunciação que é simultaneamente a situação da acção, onde as metáforas e as perifrases se sucedem: “Madeira, Ilha - poema, céu e mar/ - a bênção do baptismo em duas Sés, / que mar e firmamento são altar.” (est. 1 v. 1, 2, 3).

Mas esse cenário tem características específicas que o poeta irá enunciar no 1º verso das est. 2, 3, 4 e 5, desenvolvendo-as em perifrases: “Mar nosso, nosso bem, nossa fronteira” (est. 2); “Ternura num abraço o mar nos dá/ e nos protege” (est. 3); “Ondas do mar salgadas, não amargas, / abraçam” (est. 4); “Mar das mares certinhas, cuidadasas, / mostrando” (est. 5). Repare-se na personificação dos verbos proteger, abraçar, mostrar. Mas este cenário - mar nosso é activo: com ele vieram as “caravelas do Zarco e do Tristão ao Porto Santo” (est. 6, v. 2) donde o mar “lhes aponta” a maior rincão do mundo, pelo porte, / (est. 7, v. 1) - a “Ilha Verde” cortada por águas. A estância Verde é uma conclusão, “Assim abria o mar a nossa história” (est. 8, v. 1) - o verso recorda-nos Brito Câmara (este verso recorda-nos Brito Câmara na dedicatória do seu “Auto da Lenda” (1944). Mas o MAR é também o eixo da vida e das profissões a ele ligadas (est. 9) - “contigo veio a vida e estas bandas, / marinheiros, capitães, pescadores, atnelos, arrais” e foi pelo único de comunicação quando “estava ausente a estrada” (est. 10, v. 5).

Depois, o Poeta põe em contacto o Mar Tenroso da História antiga e este mar (est. 12 e 13) “brando e ledo”, memória de nautas pal do marlante (est. 14) sejam eles Portossantenses ou Machiquenses.

A partir da Est. 15, o poeta serve-se do maravilhoso para explicar alguns defeitos deste mar nosso, tão generoso deste “espelho argenteo, a reflectir o céu” (est. 16, v. 1) este mar orgulhoso, “dono e senhor de tanta grã riqueza” (est. 19, v. 4) e na est. 20 aparecem as Ondinas para referenciar as Selvagens e Desertas.

E João França termina esta enunciação - o MAR - com uma apoteose que inclui as est. 21 e 23, iniciando essa apoteose, com uma invocação “Oh, mar unido ao céu no horizonte; este mar que deixou de ser mistério ou tamento e cuja missão foi levar a “gente lusa” a aprender a arte de navegar e conhecer o globo mais a fundo”. Depois, aqui connosco a nos elar, / contigo mar, a Ilha abraça o Mundo (est. 22 v. 5 e 6).

E este abraço da Ilha ao mundo é a transição para a 2ª parte - TERRA - o palco, onde irá desenrolar o 2º compasso deste “Cântico de Amor”. Também esta 2ª parte de “POEMA - ILHÉU” se inicia com uma apresentação que ocupa as estâncias 1 e 2 e das quais extraímos: “Madeira, terra nossa, Ilha-Poema (cf. com o V. 1, 1º est. 1 Parte e da est. 2, v. 4) “Madeira, Terra-berço de uma História”, que nos remete para o soneto final do já citado “Auto da Lenda”.

Tal como o “MAR”, a TERRA - o palco tem características que o poeta vai enunciar desde a est. 3 à 22. Em primeiro lugar fala-nos do “Quero da Ilha”: plantações e flora: hera, fele, orquídea, madressilva, galvo, cravo, açucenas, roseiras, lilases, malvas, papoilas e buganvillas, até a est. 8. A partir da 10 são referenciados os frutos exóticos: tabalbo, anona, maraculá,

papaja, uvas (est. 10 e 11); depois os cereais trigo, centelo, cevada (est. 12); na 13 os legumes com a evocação da riqueza sacarina e na 14 à memória do trabalho “calaram-se os engenhos da moença”. Nos ares a garapa já não cheira. (v. 1 e 2). “Água, suor humano, o sol, o clima” (est. 17, v. 1) estão na origem desta maravilha e nas estâncias seguintes João França enumera as riquezas da terra - a pastorícia e seus derivados. As estâncias 20, 21 são dedicadas ao clima, ao casário, desde a casa de colmo e casa nova ou solar de Idade Velha, para na 22 enunciar as características da casa madeirense. A partir da est. 24 temos a descrição da “nobre cidade do Funchal” e subúrbios, dados por vezes em pinceladas “o Ano inteiro é dia de Natal” (v. 5 est. 24); “Fazem as casas o presépio imenso” (est. 25, v. 1); Funchal, urbe padrão das descobertas (est. 26, v. 1) e os monumentos / est. 27).

Toda esta enunciação se desdobra em perifrases e finalmente na est. 29 o Poeta exorta os escultores “Talhe-se a pedra, saiba-se fundir” o bronze para os vultos altaneiros.”

Da est. 30 à 38 vão desfilar as diversas freguesias da Madeira e seus predicados. E tal como na primeira parte as duas últimas estâncias (39 e 40) são uma apoteose “Terra/Verde bandeira/ em branco selo dado ao arilhéu (v. 1 e 2) e “terrassem fronteira/ a não ser a do mar ou a do céu...” (v. 4 e 5) e o Poeta grita uma vez mais o seu amor à Ilha: “Ilha, eu te canto como se cantasse/ a minha própria sorte em te cantar!”.

E com esta afirmação, o poeta afortunado vai cantar a “GENTE” que actua sobre o palco “TERRA”.

As três primeiras quadras são uma ponte entre “TERRA E GENTE”. Na 1ª estância os versos 1 e 3, remetem-nos para a descoberta da Ilha do Senhor Infante: “No prelúdio dourado de uma História” (cf. Brito Câmara - Auto da Lenda) aqui chegou a gente do Infante; (est. 2, v. 3 e 4) “zarco e Tristão vieram descobrir/ a terramais alrosa deste mar” e aqui também ficou a Cruz de Cristo. (est. 3, verso 4). Nas estâncias 4, 5 e 6 - as gerações evocarão o passado “que do passado nada está perdido/ e aquilo que se fez valeu a pena” (estância 5, versos 3 e 4). A partir da instância 7 o poeta vai cantar a gente da Ilha “Madeira, Ilha-poema a engrandecer/ desta gente a presença aonde esteja!” (est. 7, versos 1 e 2).

Quem é esta gente? O poeta vai enumerá-los a partir da est. 8 - “Poetas cabouqueiros, lavradores” incluindo os “mil escravos”. Na estância 9 faz a apologia do trabalho que permitiu a abertura das levadas, os pescadores, os camponeses (est. 10 e 11), os poetas (est. 13, v. 3 e 4) “até porque já era o chão da Ilha/ um berço de poetas embalando...”

As estâncias 13 e 14 são dedicadas aos poetas do chamado ciclo dos Capitães da Ilha - João Gomes da Ribeira e “Tristão das Damas” e os serões no paço de Machico. As estâncias 15, 16 e 17 - falam-nos de “Baltasar Dias” e “Camões Pequeno” (Francisco Távares de Nóbrega) e de muitos outros. A partir da estância 20 o poeta propõe: “Fale também, dizendo sem mercê, dos altos feitos da modesta gente”, (versos 1 e 2), que o autor vai enumerar a partir da estância 21: as bordadeiras, os padres, os professores. “Se deu corpo à Madeira a Natureza, / o Madeirense veio dar-lhe a vida” (estância 23, v. 1 e 2); com a irrigação da Ilha através das levadas; o lavrador; o pastor; os cultivadores de flores; “a gente fez da Ilha este Jardim” (estância 26, v. 2). Ilha de flores e de amores, na evocação poética de António e Isabel do Arco da Calheta, celebrados pelo autor no romance do mesmo nome. (estância 28).

Da estância 29 à 33, João França fala-nos da emigração, evocando as mães dos emigrantes, as noivas, o regresso do emigrante “Regresso de emigrante é uma casa/ e um pouco mais de terra em seu redor” (estância 31, v. 3 e

4). Nas est. 32 e 33 - apologia da “presença de trabalho e honradez” do emigrante madeirense (relembremos - “Torna Viagem” de Horácio Bento de Gouveia - um grnde amigo de João França).

A apologia da Autonomia ocupa as quatro estâncias da 34 à 37. “GENTE” ignota construiu uma grel: agricultores, levadeiros, pescadores “nessa afastada rota do atum” (est. 41, v. 4); recordação dos pequenos mergulhadores, que apanhavam as moedas na água cristalina. Da 43 à 49, o Poeta evoca os arrais madeirenses, onde a fé se mistura com folguedos “Arrail - luz e cor, novos e velhos/ mãos dadas, paganismo, fé crifã” (est. 43, v. 1 e 2). Vemos os romelros que de longe gaminham, acompanhados da inseparável “cabaça” (com água ou vinho); do “ralão” e do “brinquinho” (instrumentos musicais que nos remetem para o Horácio Bento de Gouveia dos “Canhenhos da Ilha”). O traje do Romelro, a espetada, as rifas, o fogo de artifício, “No chão da Igreja dorme o Romelro” (v. 1 e 2 estância 49). A estância 50 fala-nos de Maio, mês de Maria, que abre com a festa de Sant'Iago, padroeiro da cidade do Funchal, o que nos remete para a “Ilha e o Tempo” de João França.

Segue-se o mês de Junho - Mês dos Santos Populares e de Agosto, com a festa da Senhora do Monte. Depois vem o Natal - a “Festa” (ocupa est. 53 e 54). E continuando a enumerar as ocupações da GENTE, o poeta na estância 58 abençoa o “pastor da serra” que vive livre... “na natureza em festa!” “Tens o ouro das flores da glesta/ mais a esmeralda eterna desta terra” (versos 3 e 4). Com trocadilhos e metáforas o poeta releva a graça do falar madeirense ou de seus gestos ou ainda as suas saudações “Seja bem-vindo, / que a gente tem por gente toda a gente!” (estância 60, v. 3 e 4).

E tal como nos outros momentos “MAR”, “TERRA”, “GENTE” termina em apoteose com três estâncias. Na primeira é uma apóstrofe à “Gente de bem” para que ouça a confissão do poeta: “Não canta por cantar mas por dever.” As estâncias 62 e 63 são dedicadas à Ilha dourada e a seus habitantes “Exaltem-se as virtudes desta terra/ da praia mais bonita deste mar” (versos 3 e 4 est. 63). E o poema termina como começara: com o Mar.

Um palvra sobre a repartição das estâncias pelos três momentos, deste Cântico de amor: embora utilizando o decassílabo, o Poeta reparte-o de diferentes modos: são 22 sextilhas, para “MAR” (Cenário) e 40 quintilhas para “TERRA” (quase o dobro); aumenta o número de estâncias mas diminui o número de versos. Na terceira parte, 63 quadras - mais uma do que a soma de 22 com 40. Quanto ao estilo predominam as metáforas, as perifrases, as prosopopéias e aqui e ali os trocadilhos.

Não cabe neste modesto trabalho o estudo deste estilo sobretudo a a comparação das metáforas. Damos apenas que o poeta canta uma canção de embalar, tal o ritmo e a cadência ao longo de todo este “Poema-Ilhéu”. E um Pal, chelo de ternura e harmonia. Ousamos afirmar que “Poema-Ilhéu”, desde 1994, data da publicação do Auto da Lenda de Brito Câmara, o maior Cântico de amor à Ilha, neste final do século.

Falta apenas dar música (eis o desafio lançado aos compositores) à música das palavras de João França. E no VI Centenário do Nascimento de D. Henrique, que melhor oferenda à “Ilha do Senhor Infante” do que este POEMA-ILHÉU?

Margarida Macedo Silva

Santo António, 6 de Junho de 1994 (Semana Comoniana)



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

AVISO

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO que a Assembleia Municipal de Esposende em sua sessão ordinária realiza em 27 de Junho do corrente ano, deliberou aprovar a revisão ao Regulamento e Tabela de Taxas, Licenças e outras Receitas Municipais, sob proposta da Câmara Municipal, depois de submetido o respectivo projecto à apreciação pública, nos termos do artº 118º do Código do Procedimento Administrativo.

Com a revisão do Regulamento e Tabela de Taxas, licenças e Outras Receitas Municipais, aprovada pelo órgão deliberativo, e sua entrada em vigor, fica revogada na globalidade a anterior Tabela de Taxas e Outras Receitas Municipais.

De harmonia com a deliberação da Assembleia Municipal, acima mencionada, não produz efeitos o artº do Regulamento, cuja eficácia fica suspensa até reapreciação do mesmo por parte do mesmo órgão e após reformulação de proposta pelo Executivo Municipal.

O Edital destinado a produzir eficácia externa e a ser consultado pelos eventuais interessados, encontra-se afixado nso lugares públicos do costume, nos termos do artº 84º do Decreto Lei nº 100/84, de 29 de Março.

Mais se torna público que a Tabela de Taxas aprovada entrará em vigor no próximo dia 18 de Julho de 1994, decorrido o prazo fixado na disposição legal acima referida.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 06 de Julho de 1994.

O presidente da Câmara,

(Alberto Queiroga Figueiredo)

Metade dos portugueses sofre de varizes. Doença venosa é responsável por um milhão de dias de trabalho perdidos por ano

Calcula-se que, nos países industrializados, entre 15 e 35 por cento da população activa apresenta formas graves de doença venosa dos membros. Em Portugal, o absentismo no trabalho causado por esta patologia traduz-se num milhão de dias perdidos por ano.

Metade dos portugueses com mais de 25 anos sofre de varizes nos membros inferiores. Atingindo mulheres (numa relação estatística 2/1) e homens, a doença venosa é causa importante de morbilidade e mortalidade, tendo graves implicações socioeconómicas.

No Reino Unido, Alemanha e Suíça, as varizes provocam mais faltas ao trabalho do que a gripe e os diabetes em conjunto. Nos EUA, 300 mil americanos são internados todos os anos por trombose venosa, uma das complicações mais graves das varizes.



CARCEMAL - Malhas e Confecções, Lda

Telefax 813204 - Telefones - 814545/6 - Telex 33110 - Apartado 201
Avenida das Fontes - TAMEL S. VERÍSSIMO - 4751 BARCELOS CODEX

O forjanense Joaquim Maria Cruz Lima preside ao Rotary C. de Esposende

continuação da primeira página

Embora o ponto alto da reunião fosse a Rotação de Tarefas, o ainda presidente Eng. Adelino Marques procedeu à entrega de prémios escolares "Fernando Areias". Foram contemplados dois alunos de cada uma das escolas preparatórias e secundárias do nosso concelho, ou seja das escolas C+S de Forjães e Apúlia, preparatória e secundária de Esposende.

O prémio - um cheque no montante de vinte mil escudos - visava não só os alunos da precaridade económica como de comportamento correcto e aproveitamento satisfatório. A escola C+S de Forjães, que esteve representada pelo Dr. João Oliveira, apresentou duas alunas: a Ivone de Forjães e a Paula Cristina de Palme.

Após a entrega dos prémios aos restantes alunos das outras escolas, o eng. Adelino entregou ao presidente da APPACDM distrital de Braga a quantia de cento e dez mil e quinhentos escudos fruto de um jogo efectuado entre os clubes de Esposende e Marinhas para deficientes mentais desta freguesia. Por seu turno, o Dr. Félix Ferreira atribuiu ao eng. Adelino e ao Rotary de Esposende um emblema de ouro pela ajuda inestimável dos rotários em prol dos deficientes mentais ao longo do ano rotário 1993-94.

Ainda antes da Rotação de Tarefas, o eng. Adelino fez vários agradecimentos. Assim, agradeceu os apoios prestados por diversas entidades, nomeadamente a Câmara Municipal, empre-

sas, associações, párcos, palestrantes, povo em geral, senhoras e companheiros. Por último, o presidente cessante desejou felicidade ao novo presidente Joaquim Maria.

De seguida este tomou posse. Após palavras de saudação a todos os presentes, num discurso simples e breve sintetizou a sua acção baseada num princípio norteador: "dar de si antes de pensar em si". Como recordação desta tomada de posse, a sua esposa Dra. Angélica, ofereceu às senhoras presentes um ramo de flores.

Na altura das Actualidades e Comunicações, o Dr. Agostinho Teixeira apresentou "protestos de agradecimento" ao Rotary em nome das escolas concelhias ali presentes. Agradeceu à "Tia Lu" o espírito de benemerência e generosidade, felicitou o presidente cessante pela sua capacidade de acção e sensibilidade que evidenciou a todos os movimentos e ao companheiro Cruz Lima desejou-lhe felicidades para uma "pesada herança".

De seguida tomaram a palavra os companheiros José Augusto e Craveiro do clube de Barcelos: aquele, em nome pessoal e de todos os clubes presentes; este, como past-presidente, ofereceu uma medalha do Rotary de Barcelos à esposa do eng. Adelino, Drª Sameiro.

Monsenhor Baptista de Sousa felicitou o eng. Adelino Marques pelo trabalho realizado e numa "sucessão difícil" desejou felicidades ao novo presidente e rematou: "A cruz está no nome e o Cristo está nele."

O Sr. presidente da Câmara também usou da palavra. Começou por felicitar o eng. Adelino pelo trabalho exemplar, dedicação e serviço à comunidade: felicitou também os jovens premiados e a D. Lu pelo empenho ao serviço dos mesmos. Ao novo presidente formulou votos para que corra tudo bem neste ano rotário.

Por fim, falou o governador Madureira Pires. Esteve presente não só para testemunhar a transmissão de mandatos como para mostrar o reconhecimento ao Rotary de Esposende por ter sido um "esteio" da sua governadoria. Depois de lembrar as várias acções levadas a cabo pelo Rotary de Esposende e da Conferência do Distrito que prestigiou sobremaneira o Rotary de Esposende. Madureira Pires apontou quatro conselhos aos rotários: manter o companheirismo, não deixar passar ao lado oportunidades de serviço, patrocinar clubes de jovens e aproveitar a grande oportunidade para ir à convenção Internacional em Nice. As últimas palavras foram de apreço pelo clube de Esposende, estímulo de saudade.

A terminar a longa reunião, o presidente eleito encerrou a mesma agradecendo a presença de todos e lembrando o lema Rotary Internacional: "Seja amigo".

"O Forjanense" felicita o novo presidente e, numa "herança difícil", formula votos para que a presidência rotária agora iniciada atinja os objectivos que pretende levar a cabo.

G.A.A



DESPORTO, TV E OSTENTAÇÃO

1 - Está a tornar-se corrente ver nos campos/parques desportivos actos de selvejaria: agressões, insultos, aliciamento, corrupção... dentro e fora da prática desportiva.

Dizia-se, em Roma, que o povo queria «pão e jogos». Para isso havia os jogos no circo. Era uma forma de interter as gentes. Quando há uma certa prosperidade económica surge um relaxamento moral, deixando aflorar certos instintos. Os valores prioritariamente do espírito) perdem sentido e emerge a faceta do «homem-animal». Parece que no desporto (pelo menos em certas formas de massas) se tornou um local privilegiado para «descarregar» traumas — veja-se a velocidade da F1 — e «servir de escape»... O desporto (sobretudo o dito «rei») é outra religião, que divide, dados os interesses clubísticos, e escraviza, dada a dose de alucinação que envolve. Esperemos que as águas turvas se separem e tudo seja claro!...

2 - A televisão, particularmente a partir da institucionalização das privadas, rege-se pela banalização: de programas, de informação, de nível intelectual e moral, de critérios estéticos...e, sobretudo, pelo desrespeito pela pessoa humana, nas diferentes fases etárias. Desiludiu-se quem esperava elevação. Todos correm pelo mesmo — públicas ou privadas — o lucro fácil e barato. A televisão, nas diversas acepções, está em clima de prostituição. É a «chuva de estrelas» exploradora de crianças. É a aviltação de sentimentos não «perdoados». São os *reality shows* que mais não servem que para aparecer no écran. Todos perdemos ao ligar o botão. Estamos numa época de subdesenvolvimento (cultural) generalizado-o da mediocridade.

3 - Quem assistiu ao triste espectáculo da última campanha eleitoral — na rua ou pela TV — já esperava a reacção negativa da abstenção nas eleições europeias. Ninguém ganhou (isto não quer dizer que não haja quem se reclame vencedor pelos votos expressos). Todos perdemos, pelo menos no acentuado desinteresse. Acima de tudo temos de reconhecer, que isso a que chamam política não estão (pelo menos deixem-nos supor) os mais competentes, senão não teríamos uma abstenção tão galopante. Parece que se gerou um clima de suspeita sobre este campo da Nação.

Basta de acusações e metamos mãos á obra.

bernardo alves

Câmara Municipal de Esposende

PLANO DIRECTOR SANEAMENTO: Protecção das Zonas Históricas de Esposende e Fão

A Câmara Municipal de Esposende adjudicou em reunião do Executivo, a realização dos projectos de saneamento das Freguesias de Belinho e Mar (águas residuais e pluviais) e Forjães (águas residuais e fluviais), às firmas HPN, Lda. e TECNUS, Lda.

A elaboração dos projec-

tos vai custar cerca de 11 mil contos, enquadra-se na concretização do Plano Director de Saneamento do concelho que irá resolver o problema do saneamento e das águas pluviais em todas as freguesias.

Os dois projectos, que estarão prontos dentro de seis meses, permitirão o arranque da rede

de saneamento no início de 1995.

A Vila de Apúlia será por sua vez ligada à ETAR em Julho próximo, ocasião em que será inaugurada oficialmente.

A Câmara aprovou ainda uma resolução que obriga a que os projectos de construção, restauro ou recuperação arquitectónica das zonas urbanas antigas

de Esposende e de Fão sejam obrigatoriamente realizados por arquitectos.

A medida, que se aplica a todo o perímetro de actuação do GTL - Gabinete Técnico Local (uma estrutura resultante de um protocolo entre a Autarquia e o Governo), visa preservar as zonas históricas daqueles dois nú-

cleos urbanos do concelho, evitando que projectos arquitectónicos de menor qualidade venham a degradar o património edificado que o mesmo é dizer a qualidade de vida das populações.



TELEF. (053) 871521
FAX 872652

IMPORTAÇÃO

ETFOR

EMPRESA TEXTIL LDA.

EXPORTAÇÃO

FORJÃES
4740 ESPOSENDE